

RISCOS OCUPACIONAIS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

GILVÂNIA MAGNA DANTAS PEIXOTO
ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA
SUÊNIA SILVA DE MESQUITA XAVIER
RICHARDSON AUGUSTO ROSENDO DA SILVA
GILSON DE VASCONCELOS TORRES

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFRN - Natal/RN, Brasil.

e-mail: gilvanyamagna@iq.com.br

INTRODUÇÃO

A Norma Regulamentadora (NR) 9 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) classifica os riscos ocupacionais em físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Para os agentes físicos define como qualquer forma de energia a que os trabalhadores possam estar expostos, por exemplo, o ruído, temperaturas extremas como calor e frio, umidade, vibrações, radiações ionizantes e não ionizantes e pressões anormais. Ainda segundo a NR 9, os agentes químicos são todas as substâncias compostas ou produtos, como os gases, vapores, neblinas, névoas, fumos e poeiras que possam penetrar no organismo pela via respiratória, em contato com a pele ou por ingestão em caso de acidente (MORAES, 2008).

O trabalhador da área da saúde é uma categoria profissional de alto risco para acidentes do trabalho. Nesses trabalhadores, a preocupação com os riscos ocupacionais surgiu principalmente a partir da epidemia de HIV/AIDS nos anos 1980, no entanto os demais riscos laborais também são frequentes na assistência aos pacientes, principalmente aqueles internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) onde são realizados procedimentos invasivos em pacientes críticos e com as mais diversas patologias (NISHIDE; BENATTI, 2004).

As UTI's constituem locais onde se internam pacientes graves, em situação limite, que ainda têm um prognóstico favorável para viver, embora necessitem de recursos técnicos e humanos especializados para sua recuperação; um ambiente onde são utilizadas técnicas e procedimentos sofisticados, para tratar doenças com risco potencial à vida (OLIVEIRA, 2002).

Dentro desse contexto, reconhece-se a complexidade da área de Saúde do Trabalhador, trazendo a necessidade de pesquisas, compromisso com capacitação, estudos na área, e sobretudo ações através de políticas de saúde que busquem a atenção à saúde. Atenção esta que não se limite meramente a socorros fracionados destinados ao trabalhador doente (MENDES; DIAS, 1999).

Diante dessa problemática e da necessidade de conhecer mais esse assunto, questionamos: Quais as características dos estudos científicos sobre riscos ocupacionais em UTI nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde/Biblioteca Regional de Medicina (BVS/BIREME) e das Publicações Médicas (PUBMED), quanto ao ano, país, tipo e disponibilidade de publicação, idioma, tipo de estudo e abordagem e categoria temática?

Buscando a resposta para essa questão, emergiu o seguinte objetivo: identificar as características dos estudos científicos sobre riscos ocupacionais em UTI nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde/Biblioteca Regional de Medicina (BVS/BIREME) e das Publicações Médicas (PUBMED), quanto ao ano, país, tipo e disponibilidade de publicação, idioma, tipo de estudo e abordagem e categoria temática.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa bibliográfica sobre a produção científica de riscos ocupacionais em profissionais de Unidade de Terapia Intensiva. Para Marconi e Lakatos (2003), este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito ou dito sobre determinado assunto. Isto torna possível o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

O levantamento bibliográfico realizado diz respeito a dados retrospectivos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), inserida na Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), especificamente nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e nas Publicações Médicas (PUBMED). Os descritores utilizados para a coleta de dados foram: “riscos ocupacionais” e “unidade de terapia intensiva”, segundo a classificação dos descritores em ciências da saúde (DECS).

Os critérios de inclusão dos trabalhos para esta revisão apontam para estudos sobre a temática, em línguas portuguesa, inglesa e espanhola, disponível em texto completo ou resumo. Enquanto, os critérios de exclusão focaram-se para os estudos que não respondessem aos questionamentos ou que estivessem presentes em mais de uma base de dados pesquisada.

Durante o levantamento das informações, realizado eletronicamente, no mês de agosto de 2009, encontrou-se um total de 22 trabalhos, sendo 18 na LILACS, 2 na BDENF e 2 na PUBMED. Nas demais bases de dados – MEDLINE e SCIELO - não foram encontrados estudos que se encaixassem nos critérios de inclusão.

Para analisar os dados foram utilizadas as técnicas da estatística descritiva e apresentação em tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor exposição dos resultados encontrados na pesquisa, sistematizamos os achados através da seguinte ordem: ano, país, tipo e disponibilidade de publicação, idioma, tipo de estudo e abordagem, categoria temática e periódicos/instituição vinculados aos estudos.

O ano de 2004 destacou-se nas publicações sobre riscos ocupacionais em unidade de terapia intensiva, contando com 18,1%, sendo 13,6% na LILACS e 4,5% na PUBMED, em seguida tem-se os anos de 2000 e 2006, ambos com 13,6% no total. Vale a pena ressaltar que até o mês de agosto de 2009, não havia pesquisas sobre a temática nas bases de dados pesquisadas.

Os estudos publicados no Brasil foram a maioria (77,2%), sendo 63,6% na LILACS, 9,1% na BDENF e 4,5% na PUBMED. Destacamos também as publicações em outros países latinos como Chile e Argentina alcançaram 4,5% e 13,6% respectivamente.

TABELA 01 – DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS PESQUISADOS SOBRE RISCOS OCUPACIONAIS EM UTI NAS BASES DE DADOS DA LILACS, BDENF E PUBMED, SEGUNDO O TIPO E DISPONIBILIDADE DE PUBLICAÇÃO, IDIOMA, TIPO DE ESTUDO E ABORDAGEM. NATAL/RN, 2009.

VARIÁVEIS	LILACS		BDENF		PUBMED		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Tipo de publicação								
Artigo científico	12	54,5	1	4,5	2	9,1	15	68,2
Dissertação	6	27,3	1	4,5	0	0,0	7	31,8
Disponibilidade de publicação								
Resumo	13	59,1	2	9,1	1	4,5	16	72,7
Completo	5	22,7	0	0,0	1	4,5	6	27,3
Idioma								
Português	14	63,6	2	9,1	1	4,5	17	77,3
Espanhol	4	18,2	0	0,0	0	0,0	4	18,2
Inglês	0	0,0	0	0,0	1	4,5	1	4,5
Tipo de estudo								
Estudo descritivo	14	63,6	2	9,1	2	9,1	18	81,8
Estudo de caso	2	9,1	0	0,0	0	0,0	2	9,1
Revisão teórica	1	4,5	0	0,0	0	0,0	1	4,5
Ensaio clínico	1	4,5	0	0,0	0	0,0	1	4,5
Abordagem								
Qualitativa	13	59,1	2	9,1	1	4,5	16	72,7
Quantitativa	5	22,7	0	0,0	1	4,5	6	27,3
Total	18	81,8	2	9,1	2	9,1	22	100,0

Na Tabela 01, predominou o tipo de publicação em artigo científico (68,2%), disponível na forma de resumo (72,7%), em português (77,3%), utilizando estudos descritivos (81,8%) e abordagem qualitativa (72,7%).

Quanto ao tipo de estudo, Cervo e Bervian (1996) relatam que uma pesquisa descritiva caracteriza-se por observar, registrar, analisar, e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los, realizando descrições precisas da situação e descobrindo as relações existentes entre os elementos componentes da pesquisa.

Já os estudos de caso caracterizam-se por ser uma análise de um sujeito considerado individualmente. Às vezes pode-se estudar um grupo reduzido de sujeitos considerado globalmente. Em todo o caso observam-se as características de uma unidade individual, como por exemplo um sujeito, uma classe, uma escola ou uma comunidade. O objetivo consiste em estudar e analisar intensivamente os fenômenos que constituem o ciclo vital da unidade, em vista a estabelecer generalizações sobre a população à qual pertence (BISQUERA, 1989).

As pesquisas qualitativas e quantitativas se diferenciam não só pela sistemática pertinente a cada uma delas, mas sobretudo pela forma de abordagem do problema. Há autores que não distinguem com clareza métodos qualitativos e quantitativos, por entenderem que a pesquisa quantitativa é também, de certo modo, qualitativa (RICHARDSON et al, 1999).

A abordagem qualitativa fundamenta-se na existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (CHIZZOTTI, 1995).

TABELA 02 – DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS PESQUISADOS SOBRE RISCOS OCUPACIONAIS EM UTI NAS BASES DE DADOS DA LILACS, BDENF E PUBMED, SEGUNDO A CATEGORIA TEMÁTICA. NATAL/RN, 2009.

VARIÁVEIS	LILACS		BDENF		PUBMED		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Categoria temática								
Equipe de enfermagem	9	40,9	1	4,5	2	9,1	12	54,5
Tipos de riscos ocupacionais	5	22,7	0	0,0	0	0,0	5	22,7
Educação em saúde	2	9,1	1	4,5	0	0,0	3	13,6
Condições de trabalho	1	4,5	0	0,0	0	0,0	1	4,5
Acidentes ocupacionais	1	4,5	0	0,0	0	0,0	1	4,5
Total	18	81,8	2	9,1	2	9,1	22	100,0

As categorias temáticas mais predominantes na pesquisa realizada foram os riscos ocupacionais na UTI relacionados a equipe de enfermagem (54,5%), aos tipos de riscos (22,7%) e a educação em saúde (13,6%).

Com relação a exposição ocupacional aos diversos tipos de riscos, Farias, Mauro e Zeitoune (2005) referirem que a atitude do profissionais de enfermagem diante dos riscos, é que estes são inevitáveis, no entanto, sabe-se que riscos são passíveis de prevenção.

Farias, Mauro e Zeitoune (2005) destacam ainda que conhecer os riscos é fundamental para o desenvolvimento de mecanismos de controle e proteção adequados, objetivando a promoção da própria saúde e a dos demais trabalhadores.

As situações estressantes e outras conseqüências biopsicofisiológicas às quais os profissionais de UTI estão sujeitos são desencadeados por fatores como ambiente de trabalho, sobrecarga de trabalho, relações interpessoais, trabalho noturno, tempo de serviço (intrínsecos) e condições pessoais e características da personalidade (extrínsecos), conforme estudo que levou em conta o problema entre enfermeiros brasileiros de 1982 a 2001 (COUTRIN; FREUA; GUIMARÃES, 2003).

Outros mecanismos estressores apontam para a organização do trabalho, sobretudo em ambiente com precariedade das condições laborais, o ambiente ruidoso, as relações conflitantes e as exigências impostas pelo trabalho (SANTOS; OLIVEIRA; MOREIRA, 2006).

A importância da identificação desses agentes estressores, principalmente em uma abordagem de educação em saúde e preventiva, consiste em perspectivas para um ambiente de trabalho seguro, o que pode gerar motivação e diminuir os riscos aos quais o grupo está exposto (GOMES, LUNARDI, ERDMANN, 2006).

CONCLUSÕES

A partir do levantamento bibliográfico realizado neste trabalho concluiu-se que o ano de 2004 destacou-se nas publicações sobre riscos ocupacionais em unidade de terapia intensiva, seguido dos anos de 2000 e 2006. Ressaltando que até o mês de agosto de 2009, não havia pesquisas sobre a temática nas bases de dados pesquisadas.

Os estudos publicados no Brasil foram a maioria, destacando-se também as publicações em outros países latinos como Chile e Argentina. Com relação ao tipo de publicação predominou o artigo científico, disponível na forma de resumo, em português, utilizando estudos descritivos e abordagem qualitativa.

As categorias temáticas mais predominantes na pesquisa realizada foram a equipe de enfermagem, os tipos de riscos e a educação em saúde. E em relação ao periódico/instituição vinculada tem-se a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a Revista Latino Americana de Enfermagem, a Revista de Enfermagem da UERJ e a Medicina Intensiva de Buenos Aires. Enfatizando que a maioria dos periódicos ou instituições que publicaram/desenvolveram as pesquisas são brasileiros e situados nos grande centros do país, como Rio de Janeiro e São Paulo.

Diante desse estudo, enfocamos a importância da educação permanente dos funcionários quanto às medidas de precaução diante de agentes biológicos, físicos e químicos,

reformulação de políticas de prevenção de riscos ocupacionais, avaliação contínua da saúde dos trabalhadores, dos ambientes hospitalares e elaboração de mapa de riscos, fazem parte de uma estratégia de intervenção para redução de riscos ocupacionais em UTI.

REFERÊNCIAS

- BISQUERA, R. **Métodos de investigação educativa**: guia pratica. Barcelona: Ediciones CEAC, 1989.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.
- COUTRIN, R. M. G. S.; FREUA, P. R.; GUIMARÃES, C. M. Estresse em enfermagem: uma análise do conhecimento produzido na literatura brasileira no período de 1982 a 2001. **Texto & Contexto Enferm.**, v. 12, p. 486-94, 2003.
- FARIAS, S. N. P.; MAURO, M. Y. C.; ZEITOUNE, R. C. G. **Riscos no trabalho e agravos à saúde do trabalhador de enfermagem de saúde pública**. Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ, 2005.
- GOMES, G. C.; LUNARDI FILHO, W. D.; ERDMANN, A. L. O sofrimento psíquico em trabalhadores de UTI interferindo no seu modo de viver a enfermagem. **Rev Enferm UERJ**, v. 14, p. 93-3, 2006.
- MENDES, R.; DIAS, E. C. Saúde dos trabalhadores. In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. p. 431-58.
- MORAES, M. V. G. **Sistematização da assistência de Enfermagem em saúde do trabalhador**: instrumentos para coleta de dados direcionados aos exames ocupacionais da NR7 e a exposição aos agentes ambientais. São Paulo: Átria, 2008.
- NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C. C. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v. 38, n. 4, p. 406-14, 2004.
- OLIVEIRA, E. C. N. O psicólogo na UTI: reflexões sobre a saúde, vida e morte nossa de cada dia. **Psicol Cienc Prof**, v. 22, p. 30-41, 2002.
- RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANTOS, J. M.; OLIVEIRA, E. B.; MOREIRA, A. C. Estresse, fator de risco para a saúde do enfermeiro em centro de terapia intensiva. **Rev Enferm UERJ**, v. 14, p. 580-5, 2006.

Autor principal: GILVÂNIA MAGNA DANTAS PEIXOTO, Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho, Av. Prudente de Moraes, n. 887, CEP 59.020-400, TELEFONE (84) 3232-3640 E-mail: gilvanyamagna@ig.com.br

Co-autores:

ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA: a.elza@uol.com.br

SUÊNIA SILVA DE MESQUITA XAVIER: sueniamesquita@yahoo.com.br

RICHARDSON AUGUSTO ROSENDO DA SILVA: rirosendo@yahoo.com.br

GILSON DE VASCONCELOS TORRES: gvt@ufrnet.br